

Sanções e resoluções coletivas

PERIGO OU OPORTUNIDADE? 危機

Telma Vinha
Faculdade de Educação
Unicamp

As assembleias e o círculo restaurativo na escola: discutindo o público e o privado na resolução de conflito




- Inúmeras pesquisas identificam aumento da violência, da indisciplina e dos conflitos interpessoais nas escolas essa frequência maior de situações como agressões físicas e verbais, furtos, insultos, desobediência às normas, *bullying*, entre outros

La Fábrica do Brasil, 2001; Nakayma, 1996; Vasconcelos, 2005; Leme, 2006

- 47% dos professores dedicam entre 21% e 40% do seu dia escolar aos problemas de indisciplina e de conflitos entre os alunos (Fante, 2005)
- em algumas escolas, os professores utilizam de 15 a 20 minutos na organização dos alunos antes de iniciar a aula que tem a duração total de 50 minutos (Arantes, 2010)



Tipo de escola	% de diretores que apontam a indisciplina como um sério problema em suas escolas
Estaduais	64%
Municipais	54%
Particulares	47%

Biondi, 2008



- Estudos demonstram que os educadores se sentem intimidados e desmotivados diante das constantes situações de conflitos, além de despreparados para lidar com eles (Vinha, 2003; Tognetta & Vinha, 2007)
- Os professores sentem-se impotentes e frustrados...
 - querem formar pessoas autônomas, críticas, generosas, que resolvam seus conflitos por meio de diálogo....



- *Todavia...*
 - alegam que as desavenças entre os estudantes estão sendo resolvidas de forma cada vez mais violentas
 - constatam que adolescentes, aparentemente afáveis, agirem de forma impulsiva e violenta longe dos olhos dos adultos
 - outros empregam formas submissas para resolver seus problemas, curvando-se à vontade de terceiros, desconsiderando os próprios sentimentos, valores e perspectivas...



Conceituando...

Conflitos
interpessoais

- São interações em desequilíbrio percebidos por comportamentos externos de oposição ou por manifestações sutis da afetividade, tais como, expressões, tom de voz, gestos, quando não são tão evidentes.



- A *autorregulação dos afetos e das condutas* só pode ser desenvolvida se vivencio situações em que ela é necessária, em que constato as consequências *naturais* dos atos impulsivos, injustos, desrespeitosos...



A indisciplina

- “Procedimento ou ato ou dito contrário à disciplina”
- Disciplina: “Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. Ordem que convém ao bom funcionamento duma organização. Relações de subordinação do aluno ao mestre. Submissão a um regulamento” (Ferreira, 1985)



A quem se remete?

- a autoridade – explícita ou implícita



Violência

Nogueira (2008)

- Dois tipos de violência tiveram a atenção dos pesquisadores: violência física (brigas, depredações, agressões físicas) e não física (ofensas verbais, institucionais, discriminações, preconceitos, segregações e humilhações)
- Os estudos sobre violência na e da escola estão mais preocupados com a violência da escola, dando atenção à falta de disciplina em alunos (indisciplinas)



Podemos classificar a violência em:

- atos de violência: a violência está presente em atos concretos de agressão, destruição e transgressão das regras e da ordem em vigor;
- em estados de violência: a violência está oculta em estados sutis de uso da força. Já não se trata mais de atitudes brutais, mas de uma situação ou circunstância social que oprime, reprime, violenta, gradualmente, às vezes até de forma quase imperceptível.



A quem se remete:

- Novamente, a si e a outro:
 - O outro pode ser par ou autoridade.



Bullying

As definições:

- Termo inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. Traduzido ao pé da letra: intimidação.
- Diz respeito às ações agressivas, intencionais e repetidas praticadas por um ou mais pessoas contra outra.
- Bull - *touro* - aquele que “investe” sobre o outro.



Os personagens:

- O autor (agressor de bullying) – atua de forma prepotente e tenta dominar a vontade do outro . São sarcásticos, geralmente, fisicamente mais bem dotados .
- O alvo (vítima de bullying) – geralmente é apática, tímida, ansiosa, fisicamente mais fragilizada. Há a apropriação da característica apontada.



- Sempre há um espectador: os ataques de bullying nunca são escondidos. Há um público para prestigiar.
- O espectador assiste a cena:
 - Muitas vezes, participa com risos e olhares – há uma “boa imagem” a manter.
 - Tem medo de se tornar a ‘próxima vítima’. É preciso ficar do ‘lado do mais forte’.



Portanto, quatro características :

- Há intenção de ferir
- São atos repetidos contra um/mais constantes alvos
- Há uma espécie de concordância no alvo sobre o que pensam dele
- Há um público que prestigia (poder = prestígio)



A quem se remete?

- Uma forma de agressão entre pares – há um outro mas não diferente em termos de autoridade



Lucatto, 2011

P: Você disse que não gosta de algumas coisas na sua sala, o que você não gosta?

Aluno 9: Alguns alunos ficam me xingando, outros ficam me batendo, dando “esses”, como se fala, que a pessoa cai?

P: Rasteira?

Aluno 9: Rasteira, isso, exato! “Põe” rasteira aí a gente cai, ficam xingando, batendo na gente, entra na sala enchem o saco e a gente não consegue fazer a lição.

P: E eles xingam de quê?

Aluno 9: Ah... de gay filho da puta.

P: E o que você faz quando eles te xingam?

Aluno 9: Eu falo que vou falar pra coordenadora, eles me ameaçam... então a gente fica com medo porque a mãe não tem tempo né de vir aqui.

P: Como você se sente na hora que te xingam?

Aluno 9: Ah eu me sinto muito “ruim” porque as pessoas não tem educação pela gente. Eles querem “se achar” só porque são mais velhos que a gente mais maiores né?



- Libório e Francisco (2009) - Incidência de *bullying* em escolas públicas e privadas - 13, 90%



Incivilidade

Tem como antônimo a polidez.

- “Conjunto de formalidades observadas entre si pelos cidadãos em sinal de respeito mútuo e consideração: polidez, urbanidade, delicadeza, cortesia” (Lexis)
- É claro que violência é prova de incivilidade. Mas a recíproca não é verdadeira – na incivilidade o emprego da força não está necessariamente presente. Não cumprimentar alguém não implica coagi-lo.



A quem se remete:

- Trata-se de falta de polidez:
 - Para com o outro
 - Normalmente, bastante cobrada em instituições.



*Na escola...
independente do tipo de
conflito são todos tratados
como indisciplina ou
incivilidade*

- Estudo sobre os conflitos interpessoais na escola (Vinha, 2003; Tognetta e Vinha, 2007)
 - escolas públicas e particulares do estado de São Paulo

- **Independente do tipo de conflito** ele é visto como algo antinatural
- educadores se sentiam aflitos, angustiados e inseguros quando se deparavam com situações como furtos, danos ao patrimônio, agressões...
ex: furto de figurinha
- Esforços em três direções: conter, evitar e "ignorar"

- Evitar:
 - gastam grande parte do tempo "acompanhando" os alunos, não os deixando sozinhos - *filmadoras, cópias na lousa*
 - impedem – *trancam armários e salas*
 - antecipam – *mapeamento*
 - fazem regras e mais regras – *cards*

- Conter:

- agem impulsivamente – centram-se no “produto”
- resolvem os problemas rapidamente, ajudam...
- excluem da sala de aula
- incentivavam a delação
- utilizam punições
- terceirizam para os pais ou especialistas
- censuram, ameaçam - *provas*



- *Mensagem transversal*

- Ignorar

- “Não olhar” diante dos conflitos entre pares
 - menor gravidade – “brincadeiras da idade”

Ex: boné e peixe



Daiane recebeu uma suspensão porque começou a brigar na sala de aula com o Jorge porque ele a chamou de “cabelo de cerol”

- “Um tava dando tapa no outro, a professora foi separar, recebeu um tapa sem querer da Daiane.”

(Lucatto, 2011)



- **Banalidade dos maus-tratos entre os pares**

- as brigas são consideradas acontecimentos corriqueiros, sugerindo a banalização da violência e sua legitimação como mecanismo de resolução de conflitos.

Muitas vezes, as brigas ocorrem como continuidade de “brincadeiras” entre alunos

- quando atrapalham a aula = indisciplina
 - *“aqui nessa sala não se xinga”*



Dedeschi, 2011 – bilhetes - “Conflitos com autoridade”

(5º ano_PU)

Bom dia mamãe

Por favor conversar com o VIC sobre seu comportamento em sala pois está brincando na hora de fazer atividades (por exemplo dando uma 'cadernada' na cabeça do outro).

Peço sua ajuda e colaboração

Ass. do responsável: _____

Professora



- Pesquisas em escolas públicas e privadas (Ramos, 2010; Lucatto, 2011)

- públicas: indiferença
 - incivildade predomina

- privada: paparicação, excesso de controle



...um aluno passava e puxava o lápis do colega, dando, em seguida, um tapa em sua cabeça - (7º ano) - entrevista com o que recebeu o tapa

Às vezes o pessoal começa a fazer a lição aí passa um aluno correndo, esbarra nos cadernos e aí riscar tudo. Dependendo do que você estava fazendo tem que começar tudo de novo, como aconteceu comigo, teve uma vez que eu estava fazendo lição na sala de aula, aí um aluno saiu correndo, e aí foi com tudo com a mão na minha mesa e eu estava bem no fim já. Aí falei pro professor: “Ó, ele riscou.” e meu colega respondeu: “Foi sem querer.”. O professor não disse nada, ignorou. Aí, eu tive que fazer outro porque valia nota. (Lucatto, 2011)



Conversa generalizada – Aluno é enviado para fora da sala de aula... Prof: “Cala a boca. Já mandei sair da sala”

Entrevista com o aluno após o fato:

“... Eu sei, né? Se discuto me ferro ainda mais” (...) “E ainda mandam bilhete pro meu pai se reclamar. (...) Ele me dá maior bronca acusando, perguntando o que eu fiz dessa vez pro professor me botá pra fora”

- Sentimento de injustiça e impotência
 - “Respeito” compreendido como submissão é apenas para a autoridade
- não se indignam



Com relação aos conflitos entre os pares e o bullying?

- Atitudes de:
 - Denúncia e punição – piora o problema
 - Para a vítima: “não ligue” ou “reaja”



• Procedimentos que realmente lidam com esse tipo de conflito

- os círculos restaurativos
- as assembleias

- *não são valorizados*

• O que tem sido encontrado?



Assembleias

- uso de assembleias esporádicos – qdo convém ou parando com o tempo
- *democratismo* – regras de respeito unilateral
- “combina-se sanções” – decisão sobre aquilo que interessa a autoridade
- “Convencimento”

• Estudo sobre Justiça Restaurativa na escola (Lucatto, 2011; Silva et al, 2011)

- ocorria parcialmente e quando há o interesse do professor – “aquário”
 - dependia de ações individuais
 - não houve ações “institucionais” ou seja coletivas

• *Como queremos que nossos jovens se indignem com questões éticas no âmbito público se não conseguimos sequer articular o coletivo na escola?*

público x privado

A escola trata o que é público como privado...

- exposição de um trabalho de um aluno: é isso que foi pedido para fazer?
- "assembleias" e exposição/acusação
- reunião de pais – professor chama somente os alunos com dificuldades e seus pais e fala em público
- censuras em voz alta



... E como privado o que deveria ser público.

- "não ligue" quando toda a classe ri de um apelido que um autor de bullying coloca num alvo – vítima
- como resolver o problema da ida ao banheiro? do atraso na devolução dos livros da biblioteca?



- Para conter a indisciplina
 - solicitam o retorno da disciplina de moral/ética nas escolas
- ética vacina e não remédio – autorregulação
- A resolução do conflito é consequência e não objetivo
 - respeito mútuo, cooperação, diálogo, assertividade, manifestação dos sentimentos...



- As ações são emergenciais e pontuais
 - o importante é: "*funcionar*"
- Esses procedimentos em longo prazo trazem consequências, geralmente opostas as desejadas pela escola...



- O jovem tem apresentado dificuldades para

(Moreno e Cupero, Rego, Weber, Leme, Vicentin, Carina):

- emitir opiniões, argumentar e ouvir perspectivas diferentes sem sentir-se ameaçado
- tomar decisões
- identificar e expressar seus sentimentos sem causar dano aos outros
- coordenar perspectivas em ações efetivas
- baixo índice de habilidade social
- resolver seus conflitos de forma cooperativa, respeitosa, justa e satisfatória para os envolvidos

- utilizar a assertividade como estilo predominante em situações de conflitos (Leme, 2004, 2006, 2008; Vicentin, 2008; Carina, 2008)

- Deluty - estilos de resolução: submisso, agressivo e assertivo
- a maior tendência da população brasileira é de resolução submissa
 - ex: "não reaja", "não arranje confusão"; "melhor não dizer nada"

No mundo de hoje, os conflitos são resolvidos... pela agressão que pelo diálogo



Exemplo:

- a utilização dos meios de comunicação eletrônica para insultar, vingar-se ou intimidar colegas (*cyberbullying*)
- pesquisas internacionais (Li, 2005; Li, 2006) indicam que por volta de 23% dos alunos de 11 a 19 anos já foram intimidados ou ameaçados pela internet (em 2000 eram apenas 6%).
- **intervenção da escola?**
 - aulas contendo esclarecimento sobre as leis - regras e punições que atuam nas consequências

- Manutenção de altos níveis de heteronomia
 - como são privados de entender as justificativas para as normas que lhe são impostas, tendem a orientar suas ações de modo a receber gratificações, evitar castigos ou por mero conformismo, demonstrando que os valores morais foram pobremente interiorizados
 - mensagem subliminar: obedecer e pensar são coisas diferentes



- **Apesar de os profissionais da instituição escolar:**

- alegarem que as desavenças entre os estudantes estão sendo resolvidas de forma cada vez mais violentas
- constatarem que adolescentes, aparentemente afáveis, agirem de forma impulsiva e violenta longe dos olhos dos adultos
- outros empregam formas submissas para resolver seus problemas, curvando-se à vontade de terceiros, desconsiderando os próprios sentimentos, valores e perspectivas.



- Não conseguem perceber que contribuem para essa formação... Sentem-se vítimas impotentes diante da sociedade e da família
- Para “melhorar” o problema da violência e conflitos da escola sugerem maior controle, punições e rigor (Malta Campos, 2008; Udemo, 2001)
 - 83% defenderam medidas mais duras em relação ao comportamento dos alunos
 - 67,4% disseram que deveria chegar a haver expulsão de alunos



- 47% propuseram a contratação de mais funcionários como inspetores e psicólogos
- 52% defendem o policiamento intensivo e permanente
- 55% sugerem a implantação de projetos de conscientização e valorização da escola envolvendo pais, alunos e comunidade em geral.



- Não percebem a contradição entre os objetivos que possuem e a qualidade do ambiente sociomoral e das intervenções que predominam nas escolas
- Querem favorecer a autonomia, mas se isentam da responsabilidade de também estarem contribuindo na forma como os jovens lidam com os conflitos, para a violência...



- É preciso refletir sobre a manutenção deste modelo de educação que, além de gerar desgastes nas relações entre professores e alunos, em nada contribui para que os jovens desenvolvam a autorregulação moral
- Até quando serão ignoradas estas questões nos cursos de formação, deixando o professor despreparado e inseguro para lidar com essas situações tão presentes em qualquer escola?



Para Piaget (1980)

“A preparação dos professores constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois, enquanto não for a mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado (...) A única solução racional: uma formação universitária completa para os mestres de todos os níveis (pois, quanto mais jovens são os alunos, maiores dificuldades assume o ensino, se levado a sério) a semelhança da formação dos médicos”

